

## NOTAS &amp; COMENTARIOS

100

Vias construíram que, além das 40 adesões, já tinham 100 assinaturas. O empresário Maurício Manóvil, diretor da Associação, lembra que o empresário Manuel Antônio Vieira, Sr. da Lda, de Manuel Romão da Carvalho, Este último, mereceu do ludíbrio dos seus colegas, que não miraram o bicho do ouvido com uma suco de limão. Os dois operários em questão, tinham tirado a sua adesão. Como, porém, vias a que os grevistas se encontravam firmes, dispostos a jamais cederem, não se deu por isso. A desistir da sua anterior resolução, deliberou novamente chamar o seu pessoal, cedendo-lhe os 60 % exigidos. Alguns industriais, apesar da nota do Sindicato Unido, não se fizeram por trás e foram a diversos operários a fim de irem trabalhar por suas casas, depois de terminar a greve com mais 140 além dos 60 %, pertencentes ao Sindicato Unido, e 100 do Sindicato Geral. Este caso tem causado estranheza entre os industriais, que se desconfiam mutuamente.

— A dos marromistas, segue o seu rumo, não se dá a conhecer, mas os que se encontram na indústria marromista, falam-se os seus

mente embaraçados, porque muitos dos gr<sup>u</sup>pos, para melhor poderem suportar a pr<sup>o</sup>longação do conflito, empregaram-se a fazer comissões de solidariedade para ajudar os g<sup>u</sup>lfrans para diferentes terras, como Coimbra e Lisboa, trabalhar por conta do Conselho Técnico, continuando aberta a inscrição para os trabalhadores de todas as localidades. Sendo assim, dentro em pouco estarão empregados todos os marmoristas disseminados por diversos pontos, até que os industriais se resolvam a mandá-los embora. O governador não conseguiu, na situação pouco lisonjeira para eles, que os industriais, réus óbvios ou não, fizessem de dar uma resposta hoje, para a apreciação os marmoristas que ainda não foram empregados. Os marmoristas empregados, se retirarão em assembleia magna.

Há industriais que querem o conflito resolvido, outros, porém, custia-lhes a vergar. Mas como há desajustado entre os dois grupos, não se vê a possibilidade em breve, com vitória para os operários.

## EM VIANA DO CASTELO

A construção civil declara a greve nas obras da barra e do Santa Luzia

**VIANA DO CASTELO, 11.-C.** Depois de várias peripécias do bloco formado por industriais, proprietários, engenheiros, representantes do exercício de terra e mar, etc., para fazer crescer a reclamação de 40 % de aumento nos salários dos operários da construção civil, reclamação atendida já por todos os mestres de obras, dos que um *foi desfardado*—é o termo aplicado nos sindicatos da construção civil ao industrial que deixa de ser por ele retirando todo o pessoal que tinha

serviço,—decidiram-se—antemão e de greve os operários das obras de Barão de Santa Luzia, porque, tanto a Junta Autônoma como a empresa exploradora da panofônica montanha, se mantêm intrínsecas na ardilosa palmaria, forma que o bloco patronal apresenta logo de princípio: em vez do aumento reclamado, horário de dez e não de oito horas, sendo as duas a mais pagas na proporção das outras, e sobre elas mais 55 %.

Compreende-se o ardil, que mais tarde tiveram a desfaçatez de o declarar uma comissão de canteiros, pouco ou não menos, nestes termos: «é necessário acabar com as oito horas e, tendo-se começado por qualquer terra, com este por Viana».

Terapia obalego como se fosse

gelo, dilaton-se, devido à ação calorí-  
for dos reclamantes, e desapareceu, fican-  
do apenas a Junta Autônoma e o setor  
Abrunhosa, criatura cujo caráter in-  
ral corresponde ao seu aspecto físico,  
como é bem conhecido, o operário  
sabe que *para um coisa...*

De noite estão guardadas, por força  
da guarda republicana, as obras da bar-  
medida bem acertada, não vá Neptu-  
aproveitar-se da escuridão, altas nos  
da noite, já que a Empresa Hidro-E-  
étrica do Couira não fornece luz, por  
fazer sabotage.

**Os fabricantes de calçado votaram também a greve**

Os operários fabricantes de calça-  
do, depois de diversas reuniões, in-

dos industriais de sapataria, obtendo sempre respostas cheias de subterfúgio — chegando ao sr. José Pereira de Aguiar a apresentar facturas de fornecedores e cálculos sobre as despesas feitas em material e mão de obra, ainda pela antea tabela, que a dar-lhe crédito se concluiria por vez este industrial a beneficiar os frequentes com grande prejuizo se declararam-se ontem em greve, mantendo a mesma tabela apresentada pela seus camaradas do Porto.

Entre os grevistas há firmes e entusiastas.

**Um aviso**

Acabamos de receber um telegrama da Associação dos Canteiros de Viaducto-Castelo em que nos comunica q

os patrões e seus delegados saíram para recrutar operários em diversas terras para trabalharem nas obras da barragem de Santa Luzia. Por esta forma ficou operariado do país prevenido do estagnamento.

---

**A Batalha** encontra-se à venda na Rua da Bica do Sapato, 16



## A carestia da vida e a questão do inquilinato

### A sessão de propaganda na Associação dos Alfaiates

Realizou-se, anteontem, na Associação dos Alfaiates, a quinta sessão de propaganda contra a carestia da vida, das promovidas pela U. S. O., para intensificar o movimento a levar à prática pela C. G. T.

Falou primeiro António Ferreira, delegado da U. S. O., que censura a forma como os trabalhadores correspondem ao esforço da C. G. T., mostrando a necessidade de o operariado tomar um caminho mais viável, mais prático, sobre a carestia da vida, para que não suceda como no movimento de 1918. Ataca as bichas, por serem a demonstração de inconsciência de grande parte do operariado.

Manuel de Figueiredo, da direcção dos Alfaiates, expõe o fim do movimento iniciado pela C. G. T., lamentando que os alfaiates não se fizessem representar na sua máxima força, porque eles, como todos os trabalhadores, são sacrificados e explorados pelas sanguessugas capitalistas. Diz que a C. G. T. não iniciou o movimento com o intuito de o levar para o lado da violência.

Augusto Lopes, da U. S. O., que, falando na mesma ordem de ideias, ataca os exploradores do povo, apesar de eles estarem no seu campo, porque o operariado pouco ou nada tem feito para evitar a exploração. E preciso demonstrar aos governantes que nós, sentindo a fome e a iniquidade, estamos dispostos a agir se este estado de coisas continuar.

Palmeira de Sousa, ex-operária dos tabacos, diz que o movimento será levado a efeito se o operariado souber cumprir o seu dever, sendo improficuos todos os esforços se ele não demonstrar a sua consciência, pois não tem direito a reclamar se não nos revoltarmos. Ataca as bichas, porque elas são produto da inconsciência operária. Faz largas considerações sobre o inquilinato, acusando os trabalhadores como únicos culpados do aumento de rendas das casas porque isso se tem feito com o seu consentimento. Termina abordando o caso da Voz do Operário, censurando aqueles que pagaram o aumento ilegal de cotas, e, referindo-se à Batalha, apela para que todos os presentes vejam pela vida do órgão das classes trabalhadoras, porque sem ele o movimento sindicalista não será o que deve ser.

Depois, Manuel Guilherme de Almeida, fazendo várias considerações, apresenta a seguinte moção:

Considerando que as autoridades não tratam os presos por questões sociais como humanamente deviam, antes os espancam como se fossem feras;

Considerando que as autoridades desta natureza merecem bem a nossa repulsa;

O operariado, reunido em sessão de protesto contra a carestia da vida na Associação dos Alfaiates, protesta indignadamente contra tais espancamentos, que não são próprios da época que atravessamos.

Celestino Afonso dos Santos, manda para a mesa uma moção de teor seguinte:

Os operários reunidos em sessão pública contra a carestia da vida, saudam o valente exército dos trabalhadores russos pelas suas vitórias contra os reactionários polacos e fazem votos para que brevemente possam vir ao centro da Europa a ajudar-nos a livrar das garras dos nossos verdugos.

A seguir fala Raúl Baptista, da U. S. O. Referindo-se ao movimento de 1918, lamenta que o operariado não lhe tivesse dado o seu apoio moral e material indispensável. Diz que a culpa da carestia da vida se deve em grande parte aos trabalhadores que se não tem sabido impor aos gananciosos assambradores. Alonga-se em considerações várias sobre o procedimento ladravaz da lavoura e da finança, tendo esperança de que o elemento intelectual, que sofre, como o operário manual a exploração dos assambradores, venha até não juntar o seu protesto. Censura o governo por não fazer caso da mina de Santa Suzana, dizendo ser preciso dar todo o apoio aos camaradas do Sul e Sueste na sua campanha. Ataca os actuais corpos administrativos da Voz do Operário, pela forma como está procedendo, não tratando de acabar com a desigualdade na categoria de sócios, não sendo admissível que algumas dezenas de indivíduos disponham dos destinos de milhares, aplicando também contra os castigos aplicados nas escolas às crianças que os frequentam.

Antes de encerrar a sessão, o presidente faz diversas apreciações aos discursos pronunciados, corroborando-os, terminando por dizer que espera ver o operariado cumprir o seu dever quando for necessário.

Sendo postas à votação as moções, foram aprovadas por unanimidade.

Tirou-se uma quele para os presos por questões sociais que rendeu 2574.

**União dos Sindicatos Operários de Évora**

Reuniu o Conselho Central no dia 28 do p. m. para apreciar o movimento que a C. G. T. tenciona levar à prática contra a carestia da vida.

Depois de vários delegados se terem ocupado do assunto, foi aprovada, por unanimidade, a seguinte moção:

Considerando que o problema da carestia da vida não tem solução, a não ser com a transformação da sociedade pela revolução social;

Considerando que os governos políticos não têm feito pior a situação dos trabalhadores com o desleixo e a inércia a que tem votado o assunto, não tendo castigado os assambradores e os ladrões, porque não se compõem;

O Conselho de delegados resolve:

1. Esperar por deliberações concretas da C. G. T. com referência à propaganda tendente a fazer pressão sobre o comércio, para que ele encerre as garras da feroz ganância e sobre os governos seus cúmplices;

2. Reclamar aumentos de salários como remédio transitório;

3. Activar a organização operária de forma a poder tomar conta da produção, base primordial do desaparecimento da carestia da vida e de todos os males que enferma a actual sociedade.

### Para evitar a peste

O Conselho Superior de Higiene foi de parecer que se chamasse a atenção das estações de saúde, para os navios que entrem nos portos portugueses procedentes da Argentina, visto estar ali grassando a peste

## RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

### Operários corticeiros

No último Congresso Corticeiro, por voto unânime de todos os organismos representados, foi confiado à respectiva Federação o encargo de reclamar das indústrias de todo o país um aumento de salário sobre os preços de trabalho, por reconhecerem que os atuais são insuficientíssimos para fazer face à tremenda carestia, que tende cada vez a agravar-se mais.

Assim, a Federação Corticeira Nacional, desobrigando-se do mandato imposto pelo Congresso, enviou na terça-feira uma circular reclamando aos industriais as seguintes percentagens: 60% para Lisboa, Porto do Bispo, Belém, Almada, Amora, Seixal, Barreiro, Aldega, Alhos Vedros, Évora, Azaruja, Faro e S. Braz de Alportel; 70% para Vendas Novas, Setúbal, Sines, Silves, Odemira e Rossio de Abrantes; e 80% para o concelho de Feira, Portalegre, Castelo Branco, Póvoa e Gaiães. Estas percentagens serão extensivas na mesma proporção aos centros corticeiros próximos das localidades respectivas e que não são mencionadas na reclamação.

Acrescenta a Federação Corticeira na sua circular que as percentagens variam de região para região, visto que as diferenças de mão de obra estão na mesma desigualdade de alguns centros com relação a outros, e é por esse motivo que assim as formulam, de modo a poderem uniformizar-se os salários do operariado, dando este facto origem a que os industriais não façam entre si uma concorrência desleal na colocação dos produtos, reflectida nos baixos preços que alguns deles pagam a quem trabalha.

**Inscritos marítimos**

Na assembleia para tratar do caso de pagamento das horas extraordinárias ao pessoal do Lourenço Marques, foi resolvido que aquele não matricule enquanto não lhe forem pagas as horas e atendidas as reclamações de aumento de salários.

### Condutores de carroças

O constante agravamento do custo da vida, vai impelindo as classes trabalhadoras para a luta pelo aumento de salário, forma mais imediata que elas têm para atenuar de momento as dificuldades do seu penoso viver.

Os condutores de carroças, atingidos, como todos os que trabalham, pelo mal estar que ameaça subverter-nos, não querem sucumbir e por isso eles se lançam à luta pela conquista de melhoria de situação económica.

Tendo de comer nas tabernas, sustentam por assim dizer três casas, pois a alimentação nesses estabelecimentos, além de deficiente é caríssima.

E, como muito bem eles notam na circular que enviaram aos proprietários de carroças, não é só os gêneros alimentícios que estão cada vez mais caros, é também tudo o que diz respeito a vestir e a calçar e a própria renda de casas.

Esta classe que tem reinido e enviou aos patrões uma circular com as suas reclamações, mostra-se disposta a ir até à greve se elas não forem atendidas, esperando-se que ela se declare depois da sessão magna que hoje se realiza, às 20 horas, para apreciar a atitude dos proprietários de carroças.

Os salários pedidos são os seguintes: condutores de galeras, 5500; de carroças baixas, 4570; de carroças altas, pequenas, 4550; carreiros de dois bois, 5500; carreiros de um boi, 4570. Reclamam também o respeito do horário das oito horas.

**PELA INDÚSTRIA METALÚRGICA**

**A desigualdade de salários**

Enviou o Sindicato Único Metalúrgico um ofício à secção metalúrgica da Associação Industrial, sobre a actual desigualdade de salários nas oficinas e emquanto aguarda a resposta a esse ofício, lembra a comissão técnica e de melhoramentos do Sindicato a fim de que todas as oficinas a contenda de irem nomeando os seus delegados, podendo ser um por cada secção de especialidade, e devidamente acreditados, a fim de que possam ser convocados, reunirem em conjunto com a comissão para tratar impressões sobre a entrevista que deve efectuar-se com os representantes dos industriais.

**Pelos Correios e Telégrafos**

**Atropelando a lei**

Os actos que o sr. Sanches, na qualidade de chefe da 2.ª secção postal de Lisboa, persiste em praticar, já de per si invulgar, não são mais que autênticos atropelos à lei.

Não satisfeito este senhor em praticar ou instigar a que se pratiquem esses actos, que aqui temos citado em relação a correios e telégrafos, ainda entendendo por bem que tem o direito não só de impor o seu despótico critério, como com simples e inadmissíveis ordens suas, deltapar e alterar a seu belo talante a lei orgânica que rege estes serviços.

O caso dos chefes de grupo, é um atropelo grosseiro, pois o que está estabelecido a tal respeito é bem claro e positivo.

Os inúmeros casos de ameaças e suspensões, por o pessoal menor se recusar a dobrar, no que aliás está no seu pleníssimo direito, constitui, além de uma violência, um abuso de autoridade ou sem excessivo zelo das atribuições que já mais podiam ser suas.

Suspendido do serviço um empregado, sem se olhar ao seu comportamento e qualidades, por não querer ou poder dobrar, é uma afronta à dignidade individual e colectiva e a maior violência até agora conhecida.

E' certo que a lei diz que o empregado não pode recusar-se a desempenhar o serviço a seu cargo. O que, porém não diz, nem podia dizer, por ser absurdo e intolerável, é que o empregado seja obrigado a executar o serviço de dois.

Todos assim o compreendem, menos a capacidade daquele senhor... Não reclamamos. Apenas protestamos, perante a classe trabalhadora, a violência e infâmia de que somos vítimas, para que não julgue que o nosso patrão—Estado—seja melhor que o seu.

Não precisamos justificar o que está justificado por sua natureza, por ser inaceitável; mas os nossos camaradas violentados por este processo, para não irritarem essa criatura bárbara, seria um Nêro, ainda alegam que o seu estado físico não permite o sacrifício da dobrar.

Três FIXES

## O movimento dos operários municipais

Reúnem-se, em assembleia magna, os operários municipais, a fim de apreciar a oferta feita pela Câmara, tendo-se manifestado a assembleia com indignação, pois que tal aumento não melhora como era preciso a situação atávica em que se encontram esses operários.

Falaram diversos oradores, mostrando-se todos unânimes no mesmo sentido da assembleia, sendo por fim aprovada uma moção, de que uma das conclusões afirma que o pessoal não abdica da conquista dos 40300, conforme a proposta do vereador sr. Ryder da Costa, acatando, porém, em princípio a insignificante oferta de \$65, devendo o pessoal demonstrar a sua solidariedade para com a comissão, conforme foi aprovado pela assembleia magna, a fim de comparecer nos Paços do Concelho, como o fizeram na quarta-feira.

Resolveram retomar ontem mesmo o trabalho, em virtude do sr. Sousa Neves se ter comprometido, perante uma comissão que o procurou, que o dia de ontem lhes seria mandado abonar, visto ter-se perdido por motivo da sessão do senado municipal ter acabado de madrugada e a autoridade não permitir que a comissão desse conta ao pessoal das resoluções do senado, que lhe foram comunicadas na reunião de ontem.

Foi aprovado por unanimidade que cada operário contribua com a subvencção de um dia, logo que a receba, revertendo o produto a favor de A. Batalha. Resolveu-se ainda dar todo o apoio ao movimento de protesto, encetado pela C. G. T., contra a crescente carestia da vida.

A assembleia tomou conhecimento de terem sido soltos os quatro camaradas que foram presos na avenida Defensores de Chaves, que pertenciam a uma comissão de vigilância, sendo essa a razão do pessoal não ter logo de manhã retomado o trabalho, porque tinha deliberado só faz-lo quando eles fossem soltos. Foi votada uma saudação à Batalha, Sáez e Pátria pela consideração manifestada para com a classe.

**Vida cara e difícil**

**Prisão dum especulador**

Os fiscais do ministério da agricultura Luís Madeira Veiga, Aurélio Daniel e Raúl Pinto prenderam ontem Manuel Lopes Pluza, com estabelecimento de mantimentos na rua da Prata, 88, por ali estar a vender azeite por preço superior ao da tabela.

Foram também apreendidas uma porção de sacas de arroz que estavam negoadas.

**Exigência dum comerciante**

A Junta de Paróquia do Socorro fez entrega aos seus parquinhos dumas senhas para azeite, cuja distribuição se fez no celeiro da rua Martin Moniz, 20, pertencente a José Maria Iglecias.

Quando alguma pessoa ali vai para ser aviada é-lhe exigida, além da senha, uma moeda de dois centavos, sem o que não lhe fornecem azeite.

Temos negócio de cobre pela certa. Venda de carvão

Fomos procurados por alguns camaradas carteiros que estiveram ontem na rua do Possolo, numa bicha de carvão, que durou até muito depois das 19 horas, e que vieram protestar contra a forma como o chefe Pinto da 16.ª esquadra a regulava.

Havia a bicha do povo e a dos fardados. Porém a bicha, a marinha, o exército e a polícia tinham entrada livre, enquanto outras eram prejudicadas.

Interrogado o referido chefe, usou e vezeiro nestes termos, por que assim distinguia entidades oficiais e subordinadas ao mesmo patrão—Estado, respondendo que só aqueles eram fardados.

Habitados a estes factos todos os dias, seria para admirar que os mantenedores procedessem em contrário.

**Congresso Nacional da Indústria Metalúrgica**

A comissão organizadora deste congresso, que já estabeleceu correspondência sobre o assunto com os sindicatos metalúrgicos do país, pede a todos aqueles que não tenham recebido correspondência nesse sentido, o comunicarem para a sede do Sindicato Único Metalúrgico, enviando o respectivo endereço, a fim de reparar qualquer falta do correio ou ignorância de endereço.

Este aviso, feito por intermédio de A. Batalha, destina-se a toda a organização metalúrgica do continente, ilhas e colónias.

**TEATROS & CINEMAS**

**Festas artísticas**

Realiza-se hoje, no Politeama, a festa artística do actor José Alves da Cunha. É um acontecimento que no nosso meio não pode passar despercebido. Novo aliado no teatro, o actor José Alves da Cunha impuseram-no de de muito à consideração e apreço das plateias, notavelmente na presente época, no Politeama, onde tem tido a responsabilidade de apresentar os exames, de que se tem desempenhado nobremente. O programa é sensacional, tomando nele parte, obsequiosamente, a gloriosa actriz Virginia, em representação, sob o nome de A. Labareda, de Carvalhos.

Está definitivamente fixada para amanhã, na Avenida, a primeira da opereta-farça Amor em pé, que será interpretada por toda a companhia daquele teatro.

**Reclames**

A Castro, a empolgação peca que tanto interessa ao público, repeti-se hoje no Nacional, o que constitui motivo para haver ali enorme concorrência.

Repete-se hoje, na Trindade, a revista Chá e torrada. Na próxima quinta-feira, 30, recita dos autores Arnaldo Leite e Carvalhos Barbosa, com grande copia de números novos de grande êxito.

Está definitivamente fixada para amanhã, na Avenida, a primeira da opereta-farça Amor em pé, que será interpretada por toda a companhia daquele teatro.

**Reclames**

Reclamação de salários

## Vida Sindical

**COMUNICAÇÕES**

**Sindicato Unio Mobilíario.**—Comissão administrativa. Na reunião que ontem celebrou, apreciou o ofício da comissão administrativa da U. S. O., que constava de 12 artigos, e por fim decidiu que a comissão resolveu enviar hoje um delegado deste organismo junto dos corteiros a fim do assunto se resolvesse.

**Federação de Calçado, Couros e Peles.**—Reuniu o conselho federal tendo tomado conhecimento e resolvido sobre o ofício expedido pelo conselho de administração de Extremoz, Porto, Braga, Setúbal, Funchal e da C. G. T., sendo no final enviada para a mesa, pelo camarada Jordão de Sousa, a seguinte saudação:

Assim, depois da minha libertação, a reunião do conselho federal, sendo a organização operária e registou a solidariedade que recebi, fazendo votos para que a mesma solidariedade se mantenha para as vítimas dos reactionários de Guimarães.

**CONVOCAÇÕES**

**Federação do Livro e do Jornal.**—Reuniu hoje, pelas 21 horas, o secretário.

**Bolsa de Trabalho da Construção Civil.**—Reuniu hoje, pelas 21 horas, o secretário. Sendo pedidos a esta Bolsa dois operários carpinteiros para ganharem 7000, convidam-se dois carpinteiros a apresentar-se no gabinete da Bolsa para irem para o respectivo trabalho.

**Sindicato Unio da Construção Civil.**—Para assunto de seu interesse é o camarada José Rodrigues, que foi presidente da extinta Associação União das Artes Mecânicas em Madeira, convidado a dirigir-se ao escritório geral deste Sindicato, das 20 às 21 horas, para se comparecer de todos os delegados.

**Secção Profissional dos Pedreiros.**—Reuniu hoje, pelas 21 horas, para resolver assuntos de ordem geral.

**Secção Profissional dos Carpinteiros.**—Para apreciar vários expedientes dirigidos a esta Secção, entre o qual um ofício enviado pelo Conselho Técnico, são convidados a reunir hoje, pelas 21 horas, os camaradas que fazem parte da comissão profissional.

**Secção Profissional dos Estuadores.**—Reuniu hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para tratar dum assunto de grande interesse para a classe.

**Litógrafos e Anexos.**—Para assunto urgente, são convidados a reunir hoje, na sede deste sindicato, pelas 20 horas, os camaradas que fazem parte da comissão profissional.

**Sindicato Ferroviário.**—Para tratar da situação económica, reúne hoje, pelas 21 horas, o pessoal de tracção.

**SINDICATOS da PROVÍNCIA**

**Secção Metalúrgica do Almada.**—Reuniu hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para apresentação das contas de 1919 e do primeiro semestre de 1920, preenchimento de cargos vacantes, e apreciar a exposição feita por um delegado do Sindicato sobre trabalhos a realizar em benefício da classe, tais como uniformidade de salários, igualdade em todas as oficinas respeitante aos últimos aumentos e outros assuntos.

**Núcleo da C. Civil.**—Reuniu hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral deste núcleo, para se tratar de assuntos urgentes e importantes. Pede-se para que os camaradas jovens não falem, pois que é necessária a sua compreensão.

**Núcleo da Indústria de Calçado, Couros e Peles.**—Reuniu a comissão administrativa que resolveu apelar para a consciência de todos os jovens para se porem em dia na contabilidade, devido a começarem na presente semana a distribuição de selos cotas para a nova cotização.

**Núcleo do 1.º Bairro.**—Convidam-se os camaradas que tem em seu poder listas de quotas a favor dos camaradas Joaquim Gonçalves, Américo Vilar e Mário Trindade de Azevedo, a entregar até sábado o seu produto, na sede do núcleo.

**Núcleo da Indústria de Calçado, Couros e Peles.**—Reuniu a comissão administrativa que resolveu apelar para a consciência de todos os jovens para se porem em dia na contabilidade, devido a começarem na presente semana a distribuição de selos cotas para a nova cotização.

**Núcleo do 1.º Bairro.**—Convidam-se os camaradas que tem em seu poder listas de quotas a favor dos camaradas Joaquim Gonçalves, Américo Vilar e Mário Trindade de Azevedo, a entregar até sábado o seu produto, na sede do núcleo.

**Núcleo da Indústria de Calçado, Couros e Peles.**—Reuniu a comissão administrativa que resolveu apelar para a consciência de todos os jovens para se porem em dia na contabilidade, devido a começarem na presente semana a distribuição de selos cotas para a nova cotização.

**Núcleo do 1.º Bairro.**—Convidam-se os camaradas que tem em seu poder listas de quotas a favor dos camaradas Joaquim Gonçalves, Américo Vilar e Mário Trindade de Azevedo, a entregar até sábado o seu produto, na sede do núcleo.

**Núcleo da Indústria de Calçado, Couros e Peles.**—Reuniu a comissão administrativa que resolveu apelar para a consciência de todos os jovens para se porem em dia na contabilidade, devido a começarem na presente semana a distribuição de selos cotas para a nova cotização.

**Núcleo do 1.º Bairro.**—Convidam-se os camaradas que tem em seu poder listas de quotas a favor dos camaradas Joaquim Gonçalves, Américo Vilar e Mário Trindade de Azevedo, a entregar até sábado o seu produto, na sede do núcleo.

**Núcleo da Indústria de Calçado, Couros e Peles.**—Reuniu a comissão administrativa que resolveu apelar para a consciência de todos os jovens para se porem em dia na contabilidade, devido a começarem na presente semana a distribuição de selos cotas para a nova cotização.

**Núcleo do 1.º Bairro.**—Convidam-se os camaradas que tem em seu poder listas de quotas a favor dos camaradas Joaquim Gonçalves, Américo Vilar e Mário Trindade de Azevedo, a entregar até sábado o seu produto, na sede do núcleo.

**Núcleo da Indústria de Calçado, Couros e Peles.**—Reuniu a comissão administrativa que resolveu apelar para a consciência de todos os jovens para se porem em dia na contabilidade, devido a começarem na presente semana a distribuição de selos cotas para a nova cotização.

**Núcleo do 1.º Bairro.**—Convidam-se os camaradas que tem em seu poder listas de quotas a favor dos camaradas Joaquim Gonçalves, Américo Vilar e Mário Trindade de Azevedo, a entregar até sábado o seu produto, na sede do núcleo.

## Últimas notícias

**A guerra vermelha**

**Na Alemanha espera-se que seja evitada a guerra sangrenta**

BERLIM, 12.—Predomina a esperança na Alemanha de que a moderação do poder dos soviets e a influência de Lloyd George, sobre a França, evitarião a renovação de uma guerra sangrenta. O *Kölnische Zeitung* faz notar que a Entente até agora ainda não declarou respectar a neutralidade da Alemanha.

**Os polacos fogem em massa para Dantzig**

DANTZIG, 12.—Continua a fuga em massa dos polacos, de Varsóvia. Até agora chegaram a Dantzig 10.000 pessoas. Nesta cidade todos os alojamentos estão repletos. Desde quinta-feira que o território da cidade livre de Dantzig está cheio de fugitivos polacos, devido às dificuldades de alojamento e de alimentação. —Rádio.

**A salvação da Polónia**

Serve de pretexto aos aliados para fazerem a guerra aos soviets

PARIS, 10.—Na quinta feira realizou-se o primeiro encontro dos representantes russos e polacos encarregados de negociar o armistício. Se os delegados bolchevistas oferecerem à Polónia condições razoáveis que garantam a integridade do seu território e independência política, a atitude dos aliados—escreve o *Petit Parisien*—encontrar-se há necessariamente modificada, mas na negativa os aliados, pelo contrário, estão de comum acordo para tomarem contra os soviets as medidas de segurança demonstradas indispensáveis.

O bloqueio efectivo da Rússia será assegurado pela esquadra britânica com a cooperação de torpedeiros franceses e especialmente no Báltico. Os Estados vizinhos da Rússia, Suécia, Noruega e Dinamarca serão convidados a não enviarem mais produtos de primeira necessidade, matérias primas ou munições a fim de auxiliarem o combate ao perigo mundial do bolchevismo e, provavelmente, os aliados poderão fazer um apelo ao concurso da Alemanha.

Uma outra medida consiste em auxiliar os estados desligados da antiga Rússia. O exército do general Wrangel poderá ser abastecido pela Tcheco-Slováquia.

Enfim, se os soviets se obstinam na intransigência provocando Krassine e Kemeroff serão convidados a abandonar Londres num prazo de 8 dias. —Rádio.

**A Hungria belicosa**

O que se pensa em Viena

VIENA, 12.—Olha-se aqui com apreensão, partilhada pela Yugo-Slavia, Roménia e Tcheco-Slováquia, a concentração militar e preparação belicosa da Hungria, com o pretexto de serem feitas contra a Rússia as instigações da França.

Estes governos vão intimar a Hungria a desmobilizar, em obediência ao tratado de paz. —Rádio.

**Em Évora Sines e Belém**

Mantem-se as greves dos corticeiros

Continuam no mesmo estado a greve dos corticeiros nestas localidades, mantendo-se os operários com grande firmeza e solidariedade, esperando que os respectivos industriais atendam as suas reclamações.

A Federação Corticeira tem acompanhado de perto estes movimentos, empregando todos os seus esforços para que a vitória seja certa, não obstante estar empenhada numa reclamação de aumento de salário em todo o país.

**Malas postais**

Pelo vapor *Almanzora* saíram hoje expedições malas postais para a Madeira, Cabo Verde, Pernambuco, Pará, Manaus, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires, sendo às 12 horas a última tiragem da caixa geral.

**Como se iludem os inuitos**

Na fábrica de cerâmica Fatchener, a estrada de Sacavém, desrespeita-se o horário de trabalho, obrigando-se os operários a trabalhar 9 horas, tendo de salário, as mulheres 1220 e os homens 2550.

Como o proprietário da fábrica não consiga por cá operários, vai buscá-los ao Porto com a promessa de lhes dar 2550, caça, água e luz, dizendo-lhes além disso que a vida por aqui é muito mais barata, convencendo ainda as famílias desses operários de que eles vem ganhar 3500.

Ora sucede que os prometimentos não são efectivados, como vai ver-se a tal casa é um velho barracão, onde as lagartas, formigas e quejandros bicharocos são os verdadeiros moradores, tendo os pobres ludibriados de dormir junto do forno; água, quem a quiser tem de ir buscar ao chafariz, e luz, só quando há luar. ...

E para que mais ninguém caia no engodo, aqui fica o aviso aqueles que por acaso tenham ou venham a ter compromissos com tam humanitária criatura.

**MANIFESTAÇÕES FUNEBRES**

Completa no próximo domingo, 15, um ano que faleceu o desditoso operário António Ribeiro, vítima da barreira que desabou sobre ele no Bairro Social do Arco do Ceo, filho do bombeiro n.º 73. Sua família, companheiros e amigos, vão nesse dia, pelas 15 horas, ao cemitério do Lumiar, colocar flores sobre a sua sepultura e o seu retrato.

**FUNERAIS**

Foi ontem sepultado no cemitério de Ajuda, a sr.ª Maria de Jesus, sogra do operário Joaquim Baptista, sócio n.º 1 da Secção da Construção Civil de Palma de Cima, e da Costa.

## Companhia de Papel de Gois Ponte de Sotam-Gois